

MONTANHA DE MUHALA-EXPANSÃO

# Cada vez mais mulheres buscam sustento a rachar pedra

Notícia, cidade de Nampula, 27.08.2021, pag. 07, Ed. n.º 31.388



Da madrugada até à tarde muitas mulheres vão rachar pedra à montanha

## MOUZINHO DE ALBUQUERQUE

**G**RUPOS de mulheres de diferentes idades, vulneráveis e idas de quase todos os distritos de Nampula, deslocam-se todos os dias à montanha de

anos de idade, disse que pratica aquela actividade há sete anos naquela montanha. Em conversa com a nossa reportagem, lamentou o revés ou circunstâncias desfavoráveis por que tem passado no exercício do garimpo. Porém, diz que não tem como

aceitou falar à nossa reportagem foi Nina Manuel. Referiu que pega pás e picaretas diariamente, como instrumentos alternativos para não depender de instituições de ajuda, apesar de não estar abrangida por projectos de

"Não é por acaso que eu acordo às 2.00 ou 3.00 horas da madrugada para conseguir explorar uma quantidade razoável de pedra para garantir o meu sustento e da minha família. Sé que, na realidade, é muito duro

rem, diz que não tem como e, por isso, vai continuar a procurar pela sobrevivência naquela montanha, partindo pedra.

Anubela Jorge, outra garimpeira, de 18 anos de idade, tal como as outras mulheres, acorda às 3.00 horas da manhã para explorar pedra, para ajudar os seus pais-pobres no sustento da família. Explicou que por cada carrinho de pedra chega a cobrar entre cinco e sete meticais, enquanto a brita vende a lata de 10 litros entre 12 e 15 meticais, valores que consideram compensarem um pouco para uma pessoa que é chefe de uma família carenciada.

"É verdade que o trabalho é muito duro para mulheres, mas a nossa sorte é que esta montanha é um local muito apropriado para a exploração de pedra. Não falta pedra e cada uma de nós consegue a quantidade que quer. Por causa disso, enquanto não tiver uma oportunidade de emprego ou outra actividade de geração de renda, vou continuar aqui nestas condições pelo meu ganha-pão", comentou.

Outra garimpeira que

edilidade está a implementar na urbe, visando combater a pobreza urbana, inclinando na camada feminina, por alegadamente não estar autorizada.

Aliás, algumas das garimpeiras que falaram à nossa reportagem deploraram a postura dos gestores municipais por supostamente nada fazerem em prol da mulher carenciada da cidade de Nampula, pois podiam contemplá-las, por exemplo, nos financiamentos das suas iniciativas empreendedoras.

Mariana Felizardo diz que tinha um projecto de geração de renda relacionado com o fabrico e venda de bolos no bairro de Namutequelua, que, infelizmente, não chegou a concretizá-lo por falta de fundos para aquisição de alguns sacos de trigo e outros produtos. Referiu que tentou pedir um financiamento ao município, através do fundo de combate à pobreza urbana, porém até hoje não conseguiu.

Do que se sabe é que na cidade de Nampula havia um projecto de limpeza de ruas e avenidas que absorvia muitas mulheres desfavorecidas, criado pelo então edil Mahamudo Amancim, mas que actualmente é considerado como tendo falido, em prejuízo dessas mulheres.



Ao invés da escola, esta rapariga está neste lugar porque os pais não têm recursos

MUNICÍPE FA  
Municipalidade



O sustento vem desta actividade que não limita a idade das mulheres nela envolvidas

instituições de assistência social.

Sublinhou que neste momento não se pode questionar os benefícios financeiros que a actividade de garimpo de pedra naquele local serve de base de sustento para algumas famílias desfavorecidas da cidade de Nampula, por isso todos os dias o número de garimpeiras aumenta.

o trabalho que se faz aqui. Contudo, enquanto não tivermos outros meios de subsistência, continuaremos a sofrer, até porque a venda de pedra é um negócio pouco lucrativo", explicou.

Quem partilhou as palavras de Nina Manuel foi Rosa Joaquim, que acrescentou que os lucros com o garimpo que ela consegue são aplicados também na compra de material escolar para os seus quatro filhos, que frequentam os ensinos primário e secundário, além de vestuário e poupança rotativa que faz conjuntamente outras mulheres que exploram pedra naquele local.

Para a jovem garimpeira Rita Faustino, o que a levou a abraçar a actividade é não ter outra ocupação e nem os pais terem condições, pois ficaram desempregados depois da eclosão da Covid-19 e que estudava numa escola privada e teve de abandoná-la.

## MUNICÍPIO NÃO SE PRONUNCIA

Entretanto, o vereador do Género e Acção Social no Conselho Municipal da cidade de Nampula negou dar informações sobre os vários projectos que se diz que a

## GOVERNO ESTÁ A FAZER A SUA PARTE

O governo da província de Nampula diz que tem vindo a implementar vários projectos de geração de renda, que também contemplam mulheres vivendo na condição de vulnerabilidade na cidade de Nampula.

No entanto, reconhece que ainda há muito a fazer para resolver os problemas de falta de emprego e combater a pobreza que afecta muitos cidadãos, garantindo as melhores condições de todos.

O porta-voz do Conselho de Representação do Estado na província de Nampula, Jaime Chissico, disse que em toda a província de Nampula foram assistidos no primeiro semestre do ano, através do programa de subsídio social básico, mais de 91 mil agregados familiares, enquanto o programa de apoio directo contemplou 1.388 famílias, onde a maioria são mulheres.

Todavia, segundo o também director provincial das Actividades Económicas, no âmbito da execução do plano social produtivo, foram assistidas, durante o período em referência, 21.622 famílias carenciadas.

